

NÃO À PRIVATIZAÇÃO DA TAP! NÃO À AGRESSÃO AO POVO E AO PAÍS!



A CDU apresenta a alternativa ao caminho do PS, PSD e CDS/PP para o desastre!

Para além do roubo dos nossos salários a favor dos interesses da banca privada e dos senhores do dinheiro, agora a acção ilegítima da troika estrangeira ocupante em conluio e acordo com a troika nacional colaboracionista, constituída pelo PS, PSD e CDS/PP, é a maior agressão desde os tempos do fascismo aos trabalhadores, aos reformados, aos desempregados, aos estudantes e outras camadas da população.

Esse acordo entre o FMI/BCE/UE e o PS/PSD/CDS agrava a exploração, nomeadamente através da facilitação e embaretecimento dos despedimentos (que já teve o acordo da UGT na concertação social), da redução do subsídio de desemprego, da flexibilização dos horários e da redução do pagamento do trabalho extraordinário, e da continuação do ataque à contratação colectiva e aos sindicatos. Para além disso, ele ataca os rendimentos de trabalhadores e reformados, nomeadamente pela desvalorização geral dos salários e diminuição real das pensões e reformas, do aumento do IRS e do IMI, do aumento dos preços da energia e do gás, do aumento das rendas e facilitação dos despejos, da continuação dos cortes nas prestações sociais, do aumento das taxas moderadoras, da diminuição da comparticipação nos medicamentos. Tudo isto conjugado com cortes significativos na saúde, justiça, administração local e regional, encerramento e concentração de serviços (hospitais, centros de saúde, escolas, tribunais e finanças) e redução de postos de trabalho.

As privatizações de empresas e participações estratégicas ao capital privado, a venda de património do Estado e as medidas de apoio às “low-costs” expressamente mencionadas completam este caminho para o desastre de Portugal.

O grupo TAP está obviamente na mira destes senhores do PS, PSD e CDS/PP. A TAP, a SPdH e as LFP são assim alvo da cobiça do capital financeiro nacional e internacional, destruindo uma empresa estratégica para o país, de bandeira e prestigiada. Temos de lutar contra esta ofensiva brutal contra os trabalhadores do grupo TAP.

O conjunto de medidas desde já anunciadas é suficiente para deixar claro que não se vai resolver nenhum problema do país antes se vão agravar todos (como aconteceu com os PEC's 1, 2 e 3), excepto os problemas da banca privada, que recebe mais 12 mil milhões directos e mais 35 mil milhões em avais públicos.

É necessária uma ruptura com esta política e um governo patriótico e de esquerda. Há um caminho alternativo para o nosso País, com o qual a CDU se compromete:

- Imediata renegociação da dívida, prazos, juros e montantes a pagar;
- Diversificar as fontes de financiamento do Estado e do País;
- Renegociar as chamadas parcerias público privadas;
- Concertação com os restantes países que têm problemas idênticos para actuar conjuntamente na UE na defesa intransigente dos interesses nacionais
- Produzir mais, desenvolver a economia, aumentar a produção interna e reduzir as importações, para melhorar a vida dos trabalhadores e dos portugueses;
- Manter no sector público as empresas estratégicas da nossa economia.

A tentativa de privatização da TAP, contra a qual todos os trabalhadores e as estruturas que os representam certamente lutarão de modo a impedi-la, conduziria a comprometer uma empresa estruturante e de bandeira da economia nacional subordinando-a aos interesses e estratégia do grupo onde fosse integrada.

A hora é de resistência activa e de luta! Contra a submissão e o desastre, é decisivo dar MAIS FORÇA À CDU.

CDU por uma política patriótica e de esquerda

PCP-PEV



Há outro caminho! **Agora CDU**